

Dia Nacional de Luta contra as demissões no Itaú



Desde que foi anunciada a fusão entre o Itaú e o Unibanco, em 2008, o Itaú vem agindo de forma arbitrária. A organização financeira dispensou milhares de pais e mães de família sem qualquer justificativa em todo o país. Neste início de ano, a situação não mudou.

Apesar do lucro líquido de R\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre, o banco, cuja propaganda fala “Itaú - Feito para você”, fechou 1.964 postos de trabalho, uma redução de 7,4% em relação ao mesmo período ano passado, o que acumula um corte de 7.728 vagas nos últimos 12 meses. Uma vergonha para a instituição financeira que mais lucra no Brasil!

Segundo dados do Dieese, o Itaú tinha 104.022 funcionários em março de 2011, diminuiu para 98.258 em

dezembro e reduziu para 96.204 em março de 2012. Enquanto isso, outros bancos geraram empregos.

Por isso, os bancários estão realizando manifestações em todo o país, denunciando estas demissões. Quem vê a propaganda na mídia não imagina a dura realidade vivida pelos funcionários. Basta observar os dados. Somente de janeiro até abril, foram mais de 50 demissões na Bahia.

Para intensificar as manifestações contra a política desumana do banco, os trabalhadores irão realizar nesta quarta-feira (23 de maio) um Dia Nacional de Luta, com protestos contra as demissões, a rotatividade, o assédio moral, as metas abusivas, as condições precárias de saúde, segurança e trabalho, e a terceirização. As demissões revelam o jogo feito

da política de rotatividade. O banco manda embora funcionários antigos com salários maiores e contrata novos pagando bem menos. Segundo a Pesquisa do Emprego Bancário, a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.430,57 em 2011, enquanto que a dos desligados foi de R\$ 4.110,26, uma diferença de 40,87%. No ano anterior, a diferença era de 37,60%.

A rotatividade mostra a falta de responsabilidade social e o descaso com os empregados e o desenvolvimento econômico do país com distribuição de renda e inclusão. A prática perversa, inclusive, tem sido praticada, até mesmo, com os bancários vítimas de sequestro. O banco tem demitido estes trabalhadores, logo após a ação criminosa.

CHEGA DE DEMISSÕES!